



Guilherme Baffi
Ricardo Boni

FOLIA DE REIS

tradições e memórias



SERIFA

Guilherme Baffi
Ricardo Boni

FOLIA DE REIS

tradições e memórias

FOMENTO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
14 de maio de 2011
Secretaria de Cultura, Economia
e Indústria Criativas

© Serifa Editora de Livros Ltda. ME

Direção editorial: Deodoro Moreira

Projeto gráfico e diagramação: www.sejadot.com.br

Revisão: Gabriela Maia Batista

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

B132f

Baffi, Guilherme

Folia de Reis : tradições e memórias / Guilherme Baffi, Ricardo Boni. - 1. ed. -

Ipiguá [SP] : Serifa, 2026.

148 p. : il. ; 21 cm.

ISBN 978-85-61942-79-3

1. Folia de Reis - Brasil. I. Boni, Ricardo. II. Título.

26-102800.0

CDD: 394.0981

CDU: 394.2(81)



Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

16/01/2026 16/01/2026

SERIFA

Todos os direitos reservados à
Serifa Editora de Livro Ltda ME
Rua 13, 311 - Quadra H, Lote 23 - Residencial
Damha FIT
CEP 15109-748, Ipiguá-SP
Telefone: (17) 99157-5408
serifacomunica.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	7
São José do Rio Preto	10
Estrela da Guia	10
Magos do Oriente	18
Mirassol	38
Divina Luz	38
Nova Granada	60
Estrela de Ouro	60
Olímpia	74
Lapinha de Belém	74
Mensageiros de Santos Reis	88
Visitantes de Belém	98
Potirendaba	102
Companhia Centenária de Reis	102
Guajuvira	122
Votuporanga	138
Garça Branca	138

APRESENTAÇÃO

Nas páginas deste livro fotográfico, convidamos você a embarcar em uma viagem visual e espiritual pela Folia de Reis, uma das manifestações culturais mais vibrantes e enraizadas na alma brasileira. Através de imagens que capturam a essência de rostos marcados pelo tempo, trajas coloridos, instrumentos artesanais e danças ritmadas, buscamos eternizar momentos de uma tradição que une o sagrado ao profano, o passado ao presente. A Folia de Reis não é apenas uma festa; é um testemunho vivo da resiliência cultural, da devoção popular e da capacidade humana de transformar crenças antigas em expressões coletivas de alegria e comunhão. Aqui, as fotografias falam por si, mas é essencial contextualizar essa rica tapeçaria com uma breve incursão em sua história, desde suas origens até sua florescência no coração do Brasil, particularmente na região metropolitana de São José do Rio Preto.

A origem da Folia de Reis remonta a uma tradição cristã profundamente entrelaçada com a narrativa bíblica da visita dos Três Reis Magos – Gaspar, Melchior e Baltazar – ao menino Jesus, recém-nascido em Belém. Essa celebração, que ecoa o Evangelho de Mateus, simboliza a adoração ao Messias e a oferta de presentes simbólicos: ouro, incenso e mirra. Suas raízes estão na Europa Ocidental, especialmente em Portugal e Espanha, onde a festa era conhecida como “Reisado” ou “Folia dos Santos Reis”, uma prática popular que mesclava elementos religiosos com folclore local, incluindo cantos, danças e encenações teatrais. Introduzida no Brasil durante o período colonial, provavelmente pelos jesuítas no século

XVI ou pelos colonizadores portugueses nos séculos seguintes, a Folia de Reis encontrou solo fértil em um país marcado pela miscigenação cultural. Aqui, ela se adaptou às influências indígenas e africanas, incorporando ritmos percussivos, vestimentas improvisadas e narrativas que refletem a diversidade étnica e social da nação.

No Brasil, a Folia de Reis se consolidou como uma manifestação popular centenária, especialmente em regiões rurais e interioranas, onde grupos de foliões, compostos por cantadores, instrumentistas e dançarinos, percorrem casas, fazendas e comunidades entre o Natal (25 de dezembro) e o Dia de Reis (6 de janeiro). Esses cortejos, conhecidos como “companhias” ou “bandeiras”, entoam versos religiosos que narram a jornada dos Magos, pedem bênçãos e arrecadam donativos para festas comunitárias. A música é o coração pulsante dessa tradição: violas, cavaquinhos, pandeiros e sanfonas acompanham canções que misturam devoção católica com elementos profanos, como sátiras sociais e improvisações poéticas. Ao longo dos séculos, a Folia evoluiu, resistindo à urbanização e à modernidade, e se tornou um símbolo de identidade cultural em estados como Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e, notadamente, São Paulo. Ela não apenas preserva a fé popular, mas também fortalece laços comunitários, promovendo a irmandade e a solidariedade em tempos de celebração.

Ao nos aproximarmos da região metropolitana de São José do Rio Preto, a Folia de Reis ganha contornos ainda mais específicos e intensos, refletindo o caráter devoto e comunitário dessa área do interior paulista. Criada em 2021 e composta por 37 municípios, incluindo São José do Rio Preto, Mirassol, Catanduva, José Bonifácio e Monte Aprazível entre outros, essa região é um reduto onde a tradição se mantém viva há décadas, frequentemente passada de

geração em geração em bairros urbanos, distritos rurais e comunidades familiares.

Em São José do Rio Preto, a tradição persiste com forte presença familiar e comunitária: companhias como a Estrela da Guia, fundada em 1970, realizam giros anuais e participam de eventos regionais. Famílias mantêm a celebração há mais de 60 anos, como no caso de promessas cumpridas por curas milagrosas, com festas que reúnem centenas de pessoas em almoços, bolos gigantes e assados típicos. No bairro Eldorado, devotos recebem foliões há cerca de 35 anos ininterruptos.

Municípios vizinhos, como Mirassol, celebram a Festa de Folia de Reis com eventos anuais que destacam a tradição e a cultura local, reunindo comunidades sem-torno de missas, cortejos e apresentações musicais. Em Potirendaba, uma das maiores e mais tradicionais do estado, o evento atrai moradores e turistas, com companhias que desfilam pelas ruas e realizam espetáculos vibrantes.

Essa região, marcada por sua economia agrária, migrações internas e forte identidade católica, vê na Folia uma forma de resistência cultural e de fortalecimento dos laços sociais. As companhias percorrem bairros e propriedades, levando mensagens de esperança, coletando contribuições e celebrando não apenas a história bíblica, mas também as lutas e alegrias do povo local.

Este livro fotográfico busca capturar esses instantes efêmeros: o brilho nos olhos de um capitão de folia erguendo a bandeira, o som imaginário dos pandeiros ecoando em uma rua ou estrada. Que essas imagens inspirem uma reflexão sobre o poder da tradição em nos conectar ao divino e ao humano, convidando-nos a preservar essa herança para as gerações futuras.

Estrela da Guia

Ao longo de mais de 50 anos de história, foi fundada em 1970. A companhia mantém viva a tradição de percorrer casas, ruas e comunidades. Participante de eventos culturais e ativa em celebrações locais (como visitas a capelas e ruas do Eldorado e outros bairros), a Estrela da Guia se destaca pela continuidade geracional e pelo compromisso em transmitir essa herança cultural para jovens e crianças, garantindo que a tradição permaneça forte na região de Rio Preto. E, sempre no dia 6 de janeiro, a companhia tem encontro marcado com o devoto Dioraci Rodrigues, 73 anos. No bairro Eldorado, onde reside, realiza a folia há cerca de 35 anos, sem interrupções. "Tenho muita fé nos Santos Reis, porque já me ajudaram tanto na vida e curaram muita gente aqui no bairro", diz Dioraci.















Magos do Oriente

Originária de Olímpia, onde o grupo centenário foi criado, a companhia foi trazida para Rio Preto há 18 anos pela devota Silvia Maria da Silva da Silveira, e hoje conta com cerca de 20 integrantes locais. Como explica Silvia: “A companhia tem 18 anos. Ela veio de Olímpia, hoje está em São José do Rio Preto”.

A origem da companhia está profundamente ligada à família e à devoção: “A companhia de Reis nasceu como? Era o meu pai, que hoje é falecido. E aí eu e a gerente da Companhia tínhamos uma promessa. Aí nos juntamos. Gostamos do evento e resolvemos continuar. É uma tradição, não é uma promessa”.

Silvia destaca a importância de perpetuar essa herança: “A nossa importância é continuar a tradição, levar o nome de Jesus aos lares e a gente também faz a chegada de reis, a gente faz o giro, faz a festa”.

A presença familiar é marcante, transformando o grupo em uma verdadeira extensão da família: “A minha neta canta. Todos são devotos. A minha nora é a bandeireira; meu irmão, o embaixador, nós somos uma família. Tem o meu enteado, o meu neto. E os que entram ficam virando família também”.



A night-time outdoor event, likely a festival or celebration, featuring a large tree decorated with colorful triangular bunting and string lights. People are gathered around tables, some sitting and some standing. A man in the foreground is holding a large yellow banner with black and white text. The scene is illuminated by warm lights, creating a festive atmosphere.

**COMPANHIA
REIS MAGOS *de* ORIEN
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**



































Divina Luz

Sua história remonta à década de 1940, quando a tradição começou na família Nogueira, a partir de um milagre atendido em 1948. Inicialmente, ligada à Companhia Resplendor Dourado (ou Esplendor Dourado), fundada por Aníbal Nogueira e seu filho, Geraldo “Cigano” Nogueira (falecido em 2023 aos 97 anos), o grupo ganhou forma independente com o mestre Claudemir dos Reis Nogueira, bisneto de Aníbal e neto de Geraldo, que a fundou como uma extensão familiar.

Geraldo “Cigano” foi o principal responsável por introduzir e manter viva a celebração do Dia de Reis em Mirassol, construindo a singela Igreja de Santos Reis ao lado de sua casa, na rua Santa Luzia, bairro Nossa Senhora Aparecida, que se tornou o coração das festividades.

Coordenada por Claudemir, a companhia realiza anualmente as “chegadas” em janeiro. Com participação de várias gerações, incluindo jovens, a Divina Luz simboliza a transmissão familiar dessa herança centenária, contribuindo para a identidade cultural de Mirassol e da região noroeste paulista.



























Cia de Reis
Divina Luz













IGREJA DE SANTOS





Estrela de Ouro

Ativa há décadas na comunidade local, o grupo participa anualmente das “chegadas” e cortejos em janeiro, visitando residências, capelas e espaços comunitários para levar bênçãos, fé e alegria. Destaca-se em eventos, como a Chegada da Bandeira de Santos Reis (realizada, por exemplo, no Clube dos 40) e nas recepções oficiais no Paço Municipal no Dia de Reis (6 de janeiro), onde se apresenta ao lado de outras companhias, reforçando a união e a identidade cultural da cidade.















Comunidade Santa
Igreja de Oura

Belva Alta













Lapinha de Belém

Integrante do rico patrimônio cultural de Olímpia, o grupo preserva há décadas a devoção aos Santos Reis. Com cantos, saudações, bandeiras enfeitadas e instrumentos típicos, a companhia realiza as “chegadas” em janeiro. Presente em eventos como o Festival do Folclore de Olímpia e reconhecida por sua religiosidade e dedicação, a Lapinha de Belém simboliza a continuidade dessa manifestação popular brasileira.





**COMPANIA DE REIS
LAPINHA DE BELÉM**



**GRADECEMOS A
PRESENCIA DE TODOS**

Duvano











COMPANIA D
LAPINHA DE B













Ma...

Mensageiros de Santos Reis

Integrante do grupo de cerca de 13 companhias ativas em Olímpia, preservadas por famílias devotas há décadas, destaca-se em eventos, como o encontro de abertura no Dia de Reis (6 de janeiro), na Capela de Santos Reis do Recinto do Folclore, junto a grupos, como Magos do Oriente, e no Festival do Folclore de Olímpia, onde se apresenta no palco principal.









CIA OS MENSAGEIROS
OLÍMPIA-SP
OS BEIS











Visitantes de Belém

Em Olímpia, Capital Nacional do Folclore, a companhia integra o grupo de folias familiares, preservadas há décadas (mais de 40-50 anos, como as demais da cidade), transmitida de geração em geração por famílias devotas. Liderada atualmente por Geraldo dos Santos, o grupo participa ativamente das “chegadas” anuais em janeiro, visitando casas, capelas e barracões (como na Capela Santo Antônio, no Jardim Cisoto).



FORMA 10

COMPANIA
TITULO
IDENTIFICACION
NOMBRE
AL SEGURO



COMPANHIA DE
OS VISITANT
DA CIDADE
MESTRE GER.

**E SANTOS REIS
ES DE BELEM
DE OLÍMPIA
ALDO DOS SANTOS**

Companhia Centenária de Reis

É uma das mais antigas e tradicionais manifestações de Folia de Reis do interior de São Paulo. Fundada em 1883, a companhia já acumula mais de 142 anos de história ininterrupta, sendo considerada uma das mais antigas do estado. Com sede no bairro Santos Reis, próxima à capela de Santos Reis, o grupo realiza anualmente o percurso tradicional: sai com a bandeira, visita casas em Potirendaba e municípios vizinhos, entoando cantigas religiosas, recolhendo donativos e cumprindo promessas dos fiéis.

As doações, que incluem alimentos e até animais como novilhas, são leiloadas para custear a grande festa de encerramento, que reúne milhares de pessoas (cerca de 5 mil em edições recentes) na recepção da bandeira, geralmente no início de janeiro.





























A SANTOS REIS











Guajuvira

A Companhia de Reis Guajuvira, no bairro rural de Guajuvira, em Potirendaba, é uma das mais vibrantes expressões da tradição da Folia de Reis no interior paulista. Quase centenária (com registros desde a década de 1920), a festa anual atrai cerca de 15 mil pessoas de toda a região no sábado mais próximo do dia 6 de janeiro.

Tudo começa com a passagem da bandeira dos Santos Reis, que, de setembro a janeiro, percorre casas em Potirendaba e cidades vizinhas, como São José do Rio Preto, Bady Bassitt, Cedral, Ibirá, Mendonça, Nova Aliança e Urupês. Em 2025, foram visitadas mais de 1.020 residências que aceitaram receber a companhia, contribuindo com doações em dinheiro, animais para abate (como bezerros e leitões leiloados) ou até refeições para os foliões.

A Companhia de Reis da Guajuvira apresenta-se com rituais tradicionais: três arcos de bambu enfeitados, músicas tocadas em viola, sanfona, pandeiro e tambor, fantasias coloridas e cantos. O grupo de dez integrantes (incluindo rei, músicos e palhaços) enfrenta desafios como a dificuldade de renovação geracional, com jovens menos interessados na tradição.































Garça Branca

Fundada em 1977, o grupo surgiu da iniciativa de devotos locais, incluindo “Tio Jorge” (um dos fundadores, junto com irmãos e amigos), que investiram na criação da companhia para manter viva a tradição religiosa e folclórica na cidade. Desde então, transmite-se de geração em geração, com cantos devocionais, saudações poéticas, bandeiras enfeitadas e instrumentos típicos (viola, sanfona, pandeiro e caixa).

Ativa há quase 50 anos, participa anualmente das “chegadas” em janeiro e destaca-se em eventos como o Encontro Interestadual de Companhias de Reis (promovido pela Prefeitura de Votuporanga), onde representa a cidade ao lado de outros grupos locais.





COMPANHIA D
GARÇA
DE VOTU

**OS SANTOS REIS
BRANCA
PORANGA**











CO DE S A BRA E TUPOR





Das manifestações culturais cristãs no Brasil, a Folia de Reis é uma das mais tradicionais. De origem europeia, ganhou terreno no País graças à herança cultural portuguesa.

Em parte do interior paulista, a festa ainda sobrevive graças aos grupos que saem às ruas no início de janeiro para manter viva a tradição.

Diversas cidades da região metropolitana de São José do Rio Preto têm companhias de reis e ajudam a manter viva essa tradição. Rio Preto, Nova Granada, Mirassol, Olímpia, Potirendaba e Votuporanga são algumas dessas cidades.



FOMENTO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

